
EDITORIAL

Nesta edição especial, comemorativa dos vinte anos do Caderno Brasileiro de Ensino de Física, reedita-se uma série de artigos publicados na revista sobre a atividade experimental no ensino da Física.

Desde o seu primeiro número, particularmente através das seções “Demonstre em aula” e “Laboratório Caseiro”, o Caderno tem procurado garantir um espaço permanente para a divulgação de experimentos acessíveis, de fácil implementação nas aulas de Física do Ensino Médio. Com isso, visa oferecer subsídios ao professor desse nível de ensino para lidar melhor com a realidade de uma escola, em geral, desprovida de infraestrutura e de recursos técnicos adequados para o desenvolvimento dessa prática.

Por certo, a experimentação qualitativa e quantitativa, estruturada em bases educacionais e epistemológicas claras e bem conduzida: aguça a curiosidade; minimiza a abstração; suscita discussões e elaborações de hipóteses; demanda reflexão, espírito crítico e explicações; enseja o conhecimento de métodos e de técnicas de investigação e análise de dados; expõe os erros e suas causas, mostrando uma ciência ‘mais humana’; facilita a compreensão de conceitos, leis e teorias; instiga uma melhor percepção da relação ciência-tecnologia; aproxima a Física do ‘mundo real’.

É, sem dúvida, indispensável a presença da atividade experimental no ensino da Física, embora tão contundente quanto esta exigência sejam o desafio e as dificuldades que a maior parte dos professores do Ensino Médio precisam superar para implementá-la. Os artigos que apresentam uma reflexão sobre a utilização do laboratório no ensino da Física e os de experimentos propriamente ditos talvez possam servir não apenas para diminuir o hiato existente entre o domínio teórico e o experimental em conteúdos específicos, mas, também, para estimular em alguns docentes a mudança de uma prática voltada para um ensino exclusivamente teórico.

É importante ressaltar que a seleção dos artigos, feita pelos editores, foi imposta pela delimitação do número de páginas da obra, o que não desmerece os trabalhos nela não incluídos.

Todos os artigos possuem resumo e palavras-chave elaborados por seus autores, com exceção de três, feitos pelos editores, para manter a uniformidade da apresentação. Como a revista passou a ser formalmente arbitrada a partir do v. 8, n. 1 (abril/1991), os trabalhos anteriores a esse número, e constantes nesta edição, passaram, cada um, pelo aval de dois árbitros.

Os editores agradecem aos autores dos trabalhos, aos árbitros, e ao apoio da Universidade Federal de Santa Catarina, através de sua Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, pelo financiamento do projeto “Caderno Brasileiro de Ensino de Física – Edição Especial: Atividades Experimentais no Ensino de Física, junto ao PROEXTENSÃO/2003.

Os Editores